

NO LAR DA SAGRADA FAMILIA DE NAZARÉ brilham todos os ensinamentos. — Em todos os lares cristãos, as virtudes devem aprimorar-se umas às outras. Serenidades e paciências, compreensões e humildades, carinhos e perdões, amor e paz. — Em todos os nossos lares hão de viver famílias santas. O próprio Cristianismo, o grande Lar do Pai do Céu, há de ser sempre uma Sinfonia de virtudes cristãs.



Feliz Ano Novo!

BOAS entradas meus caros amigos, e que Deus nos dê a todos, em 1960, muita alegria paz e os dons de sua santa graça. Estamos todos bem humorados e esperançosos.

A Esperança, tão necessária no mundo de hoje, pois só pensamos em tragédia, é, no dia 1.º de janeiro, uma virtude ao alcance de todos. E por que isso? De fato a esperança deve ser a base da nossa vida, nos que sabemos que Algo existe de definitivo, além da viagem pela terra. A "figura deste mundo" passa e nos também. Mas Deus permanece e está no fim do caminho. Por isso, a esperança se renova todos os anos, sempre igual.

Igualmente todos fazemos projetos para o Ano Novo. É bem que assim seja, pois a existência, como ensinam certos filósofos modernos, é um contínuo "projetar-se", isto é, lançar-se fora e, ao mesmo tempo, "projeto", no sentido de plano. Trata-se de uma espécie de trocadilho deliberadamente elaborado, já que o verbo pode assumir dois sentidos, se em forma pronominal, ou não. Assim "projetar" uma casa é fazer o plano devido e sistemático, é uma ação transcendente no campo do "fazer". Por outro lado, "projetar-se" é atirar-se, o que pode ser de um foguete, de um projétil ou da própria pessoa na vida. Ora, dizem esses filósofos: quem se projeta, faz da sua vida um projeto no primeiro sentido, isto é, um programa de ação.

Tudo isso é muito justo e certo: viver é lançar-se como uma flecha em busca de objetivos próximos e remotos (o nosso povo, com razão, diz que um homem corajoso é muito "atirado"). Viver não é repetir rotinas mas organizar um programa e pô-lo em prática. Não precisa ser um plano retumbante, como pilotar o primeiro foguete que for à lua. Pode ser um plano modesto, aos olhos dos homens, mas grande aos olhos de Deus, por exemplo o plano de uma vida de relativa obscuridade e sacrifício para o bem do próximo. Há muitas pessoas que vemos pelas ruas, aparentemente tranquilas e neutras mas que fizeram de sua existência um sacrifício silencioso e humilde (não dar a vida de uma vez por uma causa retumbante, e sim dá-la todos os dias, minuto a minuto, por uma

★ Aos prezados assinantes de Louveira solicita-se a fineza de tratarem com a sra. Maria José Martins Camurci sobre a renovação de suas assinaturas.

causa modesta, mas essencial. A esses heróis da vida comum, a todas essas pessoas que se sacrificam pelas causas que os homens consideram modesta, mas que são as importantes diante dos Anjos, a essas pessoas que fazem o sacrifício de aceitar alegremente uma vida que não contém as recompensas humanas brilhantes, a todos envio uma brácada de rosas.



PROFESSORANDA — 1960

Formou-se pelo Colégio Santa Inês, sito à rua Três Rios — Capital, a srta. Mercedes de Lourenço, filha de Luiz de Lourenço.

Aos seus Diretores e Corpo Docente, seu pai tece elogios e os felicita com os votos de um Feliz Ano Novo.

AVISO

★ Os Irmãos representantes da "Ave-Maria" passarão, em breve, pelas seguintes localidades: Aguas da Prata, S. João da Boa Vista, Andradas, Espirito Santo do Pinhal, Cidade Rio Grande, Pelotas, Bagé, Dom Pedrito, Sta. Ana do Livramento, Alegrete, Rosário do Sul, Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Passo de S. Borja, Sto. Angelo, São Gabriel da Fronteira, S. Luis Gonzaga das Missões, Goiânia, Campinas, Anápolis, Ipa-meri, Pires do Rio, Catalão, Trindade, Uruaçu, Rialma, Luziânia, Goianésia, Formosa, Silvânia, Planaltina, Brasília, Nerópolis, Cumari, Urutair, Ouvidor, Nova Veneza, Santa Cruz, Jaguariuna, Sto. Antônio da Posse, Aguai, Ito-ibi, Casa Branca, Vargem Grande do Sul, São Sebastião da Gramma, Caldas e Poços de Caldas.

● **SÃO PAULO** — A "Escola Apostólica" do Mosteiro São Geraldo, dos Irmãos Beneditinos, será inaugurada entrará em atividade a partir do mês de março de 1961. Pode apresentar-se todos os meninos que já concluíram o curso primário, ou os que já iniciaram seus estudos ginásiais e querem continuá-los no Colégio Sto. Américo (Mosteiro São Geraldo). — Ao mesmo tempo, podem apresentar-se candidaturas, no mesmo Mosteiro, todos os jovens que já findam os estudos ginásiais ou coliais e desejam consagrar sua vida ao serviço de Deus, como monjes beneditinos no campo da oração apostolado e da educação da sociedade. As únicas condições são, além do bom comportamento e do desejo sincero de estar, o chamamento divino para vocação religiosa e sacerdotal. — Da mesma maneira poder apresentar-se ao Mosteiro São Geraldo todos os moços — entre 16 e 30 anos de idade — que como irmãos, com suas orações seus trabalhos querem glorificar Deus e santificar sua alma. Os candidatos devem apresentar-se, pessoalmente, no Mosteiro (São Geraldo (Rua Imaculada Conceição, 71, São Paulo), ou por carta, ao Mosteiro São Geraldo, P. 9112, São Paulo. (Fone: 52-07).

● **PRIMEIRA ESTÁTUA DE FREI EM PRAÇA PÚBLICA — CURIBA — CRF** — A 11 de janeiro inaugurou-se, na Praça Rui Barbosa, a estátua da Madre Mãe dos Anjos, que há 60 anos chegou ao Brasil, onde trabalhou: 1959.

AVE MARIA

— PAIS CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. Jos de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Mta Brunetti, C.M.F.

SINATURAS:

Anual Cr\$ 200,00

Númeravulso Cr\$ 5,00

RED. ADMINISTRAÇÃO

R. Jagribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Mam Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

A jóia do puro amor

Havia uma dose amarga de pessimismo naquela frase que meu amigo experimentado e desiludido, sentenciou: "Os homens são mais avaliados e estimados pelo mal que podem fazer do que pelo bem que fazem".

Fazer amigos os possíveis e poderosos inimigos. Colocar do lado dos próprios interesses as forças que amanhã poderiam estar do outro lado. Estender de frente a mão a quem poderia atacar pelas costas...

Que triste condição a desse fictício equilíbrio social que se baseia apenas no instinto de sobrevivência, abandonando a leal sinceridade dos valores cristãos!

Quanto nos sentimos amesquinados a viver, em nossa pequena comunidade e no universal convívio das nações, o ambiente de uma insincera sociedade de mútuos temores e de uma coexistência pacífica, armada e vigilante...

Com os olhos abertos às possíveis insidias, delações, felonias, frios calculos de influências e maquinações nocivas.

E fechados à retidão das afirmações, à proibição das atitudes, ao sentimento bom, às palavras sinceras, à compreensão, à serviçalidade, ao clima de real fraternidade cristã!

* * *

Ora, em face de Deus...

Desçamos a nosso íntimo a perguntar se respeitamos o Senhor e Lhe obedecemos às leis, mais temendo o castigo com que nos pode condenar, de que amando e Bemaventurança com que nos promete tornar felizes.

Se é apenas o Temor que nos inibe os passos, constringendo-nos mal a nosso grado, na custosa linha do dever.

De medo que Ele nos castigue, come um severo Feitor inexorável, já agora na terra, e depois na Eternidade...

E não nos adiantamos quase nada àquele pri-

meiro temor servil que poderia ter iniciado nossa decisão de retornar para Deus, ajoelhando a confissão de nossos pecados, começando nossa justificação...

* * *

Todavia tantos anos a presença do Amor nos floresceu e acalentou, suavizou a obediência e deliciou a prece, aplainou a penitência e coroou a renúncia, fez pérolas as lágrimas e rubis as gotas de sangue, transformou em escabelo de exultação a humildade, e em saborosa alegria a abnegação, expandindo aromas de paraíso em tôdas as dimensões de nossa vida!

Por que haveríamos de temer a Deus, mais do queamá-Lo?

Recear seus castigos, mais do que desejar seu Amor?

Mas não percebemos que, dessarte, fecham-se nossos anelos, minguam nossos surtos, encolhem-se as asas que nos libariam tão alto, na plenitude da Ventura?

* * *

Como seria diferente para o clima social também, se, ao invés do Odio que amedronta, vivessemos em amor de fraternidade...

E privássemos bem, deveras em Deus, numa perspectiva de verdadeiro Bem, aos nossos, ao ambiente em que vivemos para santificá-lo, à humanidade toda a quem nos incumbe abrir os caminhos para a paz de Deus!

Por que não tentá-lo, nesse esforço de libertação e gesto de alegria?

Por que não viver um perpetuo Natal, de um Menino Jesus que todos adorem, que todos amem, em cujo Bêrço nos reencontremos como bemqueridos irmãos?

Por que não buscar ao Coração Imaculado de Nossa Mãe, para ofertarmos a Deus, para rejubilarmos nosso próximo, para anteciparmos nossa total felicidade, — a Jóia do puro amor?

Escreveu

Antônio Maria Alves Siqueira
Chico Coque

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc. Coadj.

☆ OS PRIMEIROS SABADOS DO MÊS DEDICADOS A NOSSA SENHORA — A devoção dos primeiros sábados é de mui antiga tradição.

É dia consagrado à tradicional devoção dos fiéis à Virgem Santíssima. Com as aparições de Fátima teve a prática dos primeiros sábados maior impulso.

Prescindindo da questão da autenticidade das aparições, especialmente das posteriores ao ano de 1917 (10 de dezembro de 1925, etc.), é certo que tudo o que se sugere aos fiéis em relação à prática dos primeiros sábados é coisa ótima e útil para a renovação da fé e da vida cristã.

Quanto, porém, à conveniência de difundir a mensagem de Fátima com os seus pedidos de -Prece

Dão-nos testemunho disto:

- 1) A APROVAÇÃO, AS REPETIDAS RECOMENDAÇÕES E OS EXEMPLOS DO S. PADRE PIO XII;
- 2) As aprovações, os exemplos, as vivas recomendações de todo o Episcopado Português e de muitíssimos Bispos das demais nações do mundo;
- v) Os exemplos e os escritos de muitíssimas pessoas eminentes e dignas de toda estima, assim entre os sacerdotes como entre os fiéis;
- 4) Os abundantes frutos espirituais obtidos nas paróquias e nas comunidades religiosas que adotaram tais práticas;

Era natural que o extraordinário progresso da primeira no presente século incrementasse a piedade e o amor ao Imaculado Coração de Maria. As expressões usadas por N. Senhora em Fátima evidenciam esta união de espírito e de prática.

Maria apresenta como segredo da renovação do mundo o que Jesus pedira no Evangelho: "Oração e Penitência" e mostra na recepção dos Sacramentos o segredo da mais completa reparação e da mais profunda e íntima consagração das almas a Deus.

Os Exercícios Dirigidos

Eis as devoções dos primeiros sábados em honra do Imaculado Coração de Maria:

- 1) A confissão (para os que tiverem necessidade).
- 2) A Comunhão reparadora.
- 3) A meditação dos mistérios do Rosário (por um quarto de hora).

1) **A reparação afetiva e efetiva**
Toda e qualquer ofensa contra Deus fere o Coração de Maria. O quadro hodierno dos pecados públicos é horroroso: o ímpio materialismo, a apostasia, a profanação e a laicização das festas; o abandono dos sacramentos, os sacrilégios, as blasfêmias, os pecados contra o SSmo. Sacramento, a profanação do matrimônio e os escândalos...

Outros pecados graves ferem o Coração de Maria, como as ofensas à sua pessoa e aos seus privilégios.

Devem os filhos devotos reparar rezando e trabalhando no apostolado.

2) **A renovação da vida cristã para se viver no espírito da consagração.**

A meditação dos mistérios é escola de vida cristã, que desperta a Fé; a oração aumenta a graça atual; os sacramentos restituem e conservam a Graça santificante.

(X. P.)

● RUA SANTOS DUMONT NA ITALIA — Roma — Em carta ao embaixador Hugo Gouthier, o prefeito de Roma comunicou que no aeroporto internacional italiano haverá uma rua com o nome de Santos Dumont.

Mãe de Deus e Mãe nossa



do Rosário — Comunhão Reparadora — Consagração para se obter a conversão especialmente da Rússia", podemos estar, não somente tranquilos de não errar, mas certos de fazer coisa muito agradável a Nosso Senhor e à SSma. Virgem.

- 5) A harmonia admirável do designio divino na inseparável união que deve existir entre as devoções aos SSmos. Corações de Jesus e Maria.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA, PARA O TEMPO DAS FÉRIAS

Ó Virgem Santíssima, Vós que espalhastes pelas estradas da Palestina a alegria de vosso sorriso.

Fazei que minhas férias, neste mundo angustiado, sejam um testemunho da mais pura alegria cristã.

Ó Virgem Santíssima, Vós que não temestes o calor do sol mais ardente, nem a dureza das subidas.

Fazei de minhas férias, num mundo fraco e covarde, o testemunho da mais pura coragem cristã.

Ó Virgem Santíssima, Vós que sois pura como o que de mais puro podemos conceber,

Fazei de minhas férias, neste mundo tão cheio de impurezas, um testemunho da mais convicta pureza cristã.

Ó Virgem Santíssima, serva e escrava de Deus, mãe e advogada dos homens.

Fazei de minhas férias, num mundo egoísta e dividido pelo interesse, um testemunho do mais puro e desinteressado amor cristão.

Ó Virgem Santíssima, sede meu guia, ajuntai às minhas férias uma grande bagagem de bondade, alegria e força. Esperai-me e segui-me pelos caminhos que eu seguir, e fazei que eu sempre descubra o sentido das coisas e dos homens, para caminhar sempre mais longe. E que no fim de minha jornada eu encontre a Jesus Cristo e saiba reconhecer a sua voz.

Amém.

(De "Lar Católico")



A Palavra de Deus

II.º DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Evangelho de São João 2, 1-12

Celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. Foi também convidado Jesus com Seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-Lhe: Não têm vinho. E Jesus disse-Lhe: Mulher, que nos importa a Mim e a Ti isso? Ainda não chegou a Minha hora. Disse Sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que Ele vos disser. Ora estavam ali seis talhas de pedras, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três medidas. Disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao arquitriclino. E eles levaram. E o arquitriclino, logo que provou a água convertida em vinho, como não sabia donde lhe viera este vinho, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água, o arquitriclino chamou o esposo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho e, quando já os convidados têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. Por este modo deu Jesus princípio aos Seus milagres em Caná da Galiléia, e manifestou a Sua glória, e os Seus discípulos crearam nEle.

Para a natureza humana do homem, poderíamos multiplicar os números de definições. E' a criatura — NOBREZA! Alma e corpo. E' criatura SEMI-DIVINA! Filhos de Deus. E' criatura-VALOR! Pois só os homens foram contemplados com um resgate de infinito preço: o sangue redentor do Verbo Encarnado. E poderíamos ir repetindo, indefinidamente, as definições. Mas, no final, concluiríamos que um só sentido possui a vida humana: O homem, seja quem for, rico ou pobre, sábio ou rude, da alta Sociedade ou da Plebe, significa uma criatura que tem NECESSIDADES. Aliás, basta ser criatura para significar necessidade do Criador. Vida sem necessidade, só a do Criador. Mas, o mendigo por excelência, o "candango" maiúsculo, entre todas as criaturas, não resta dúvida, somos nós. A ave, o peixe, se pensamos bem — de que têm necessidade? Quase só do espaço etéreo e dos mares. Mas, nós, criaturas humanas, precisamos, como perenes e quotidianos necessitados, da terra, dos espaços dos oceanos, como as demais criaturas, e além disso — necessidade, absolutamente necessária, do céu. Somos as únicas criaturas com duas necessidades: terrena e celeste.

Cristo e sua Mãe estão presentes a umas Bodas de Casamento.

Não importa a circunstância pois, mesmo numa festa, na alegria, num banquete, onde tudo é fartura, há falta, vai aparecer uma necessidade. Ódres — tenham o tamanho que tiverem — mas, encheidos por mãos humanas, ao contacto de lábios humanos, ficam vazios e, ainda mais! deixam os estômagos vazios. A vida humana, a nossa existência, é mais do que um ódre mas, não pode estar cheio só de dotes humanos, riquezas, formosuras, saúde. E' mister, também, um vinho miraculoso, feito pelas mãos benditas e divinas de Jesus. Não somente para os nossos lábios ressequidos, águas que jorram das fontes humanas, mas, também, as que nascem das vertentes cristas — os SACRAMENTOS! E jorram para a vida eterna. Modernamente, há muitos aparelhos de TV nos lares. Há muitas vivendas para férias. Estações de água. Lugares-ímans para a "lua de mel". Romarias às lojas quase que diariamente, para os vestidos, os sapatos, os móveis, as flores, os enfeites. Nada é errado, e perfeição humana. O grande erro é que os nossos preparativos estacionam e param aí. As consequências, estamos vendo! Aquelas mesmas páginas de "Manchete", de ontem, — anúncio de um enlace, hoje, anunciam um próximo

desquite. Aquilo não era "lua"; era meteoro de mel. E de fel. O grande segredo da felicidade da existência humana está não unicamente nos bens materiais, mas, num ESTADO MENTAL, na consciência! Nem ouro nem prata penetram nela mas, tão somente, nós e o nosso Deus. Uma necessidade para o corpo, é sofrível, suporta-se. Manquejamos, mas, vamos! A da alma, não! Agonizamos e perecemos. Aos meus leitores, peço uma reflexão — um RAIOS X para cada uma de suas necessidades. Sei que muitas coisas estão faltando em suas vidas; quais? Suas consciências têm poder para responder. Agora, o conselho vai ser meu, aliás DE-LA, a Mãe de Deus! E será este: diante de suas necessidades, sejam quais forem, FAÇAM E EXECUTEM TUDO AQUILO QUE ELE DISSER! E já disse! Só ler o seu Evangelho e seguir a sua Religião que é a PALAVRA VIVA E EFICAZ DE DEUS, ESPADA DE DOIS GUMES ferindo os reconditos de nossas almas, ao ponto mesmo de transformar e elevar os pensamentos mais ocultos de nosso espírito.

Pe. Ilson Frossard, C.M.F.

SINOS FAMOSOS

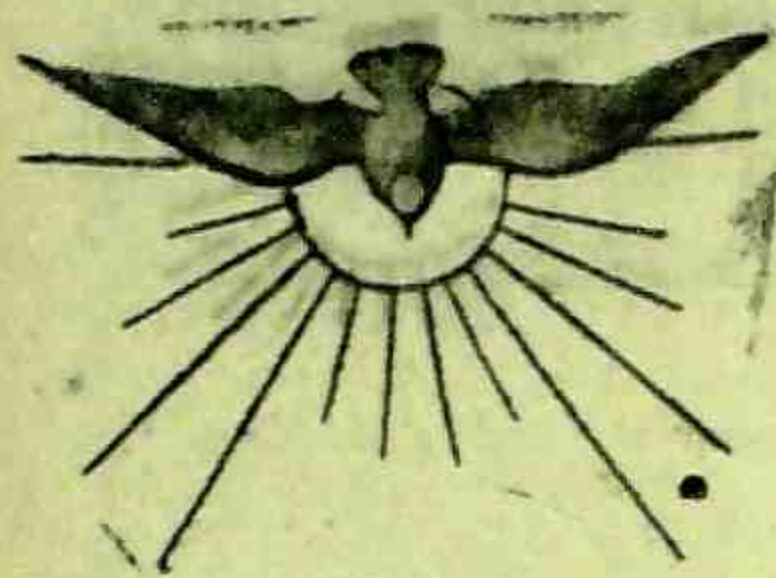
● Em Paris existe um sino que fôra aí construído há mais de 500 anos; empregaram-se nele cerca de 6.000 quilos de ferro e bronze.

● Diz-se que o "Big-Bem", da torre do Parlamento de Londres, é um dos sinos mais perfeitos do globo, no tocante à sonoridade; emite sons tão nítidos que se distinguem os intervalos de frequência.

● Afirma-se que o "Czar Kolo-kol", da catedral de Moscou, é o maior sino do globo; pesa cerca de 200.000 quilos e ocupa uma área aproximada de 42 metros quadrados.

● Por que lhe deram o nome sino?

Do latim "signum", que quer dizer sinal. Ele dá o sinal da hora de rezar.



Nós, os pecadores

MEU irmão, as grandes tristezas da vida são, quase sempre, fruto das incompreensões. Se queremos ser clima para todas as almas, devemos, logo de início, procurar ter um coração compreensivo, ante os possíveis defeitos do nosso próximo que, por ser homem, traz consigo as imperfeições inerentes à sua pobre natureza decaída.

Convém sempre lembrada a terrível apóstrofe do Mestre, mandando àqueles que não tiverem pecado que atirem a primeira pedra. Sim, meu irmão, nós também somos pecadores.

Por que tanta intolerância, tanta intransigência, quando se trata de julgar e condenar o próximo, quando sabemos que nós, os juizes, somos réus das mesmas culpas?

Todos fomos feitos do mesmo barro, atingidos pela mesma culpa. Por que, então, nos espantar ante as fraquezas do próximo, quando nós sabemos que, se o espírito está pronto, a carne está enferma!

Vejam bem, a carne está enferma. Dizer-se que a carne é fraca, não é tudo. A fraqueza com o descânço pode ser afastada, enquanto a doença, que nos veio do pecado original, atingiu o próprio cerne da natureza humana. Sob o império do pecado original, o natural é ser doente, é ser pecador; o que nos deve causar admiração é esta carne de pecado ainda poder ser suporte de uma alma pura, de um coração bondoso, reflexos de santidade.

Se queres compreender teu irmão, entra dentro de ti, que lá no mais íntimo de teu coração, encontrarás os prenúncios das mesmas tempestades, e os tufões precursadores das grandes invernias.

Quantas e quantas vezes queremos passar por santos e puritanos, quando nem sempre há bondade nem pureza dentro de nossa alma. Sim, meu irmão, lembremo-nos, com humildade, que nós também somos pecadores.

Pe. Nivaldo Monte

Escaparam do comunismo em dois ônibus

BERLIM — Apesar de haverem os comunistas intensificado os seus esforços no sentido de impedir o exódo de refugiados da Alemanha Oriental, o movimento migratório continua a aumentar. Entre as inúmeras fugas aventureiras que se vêm verificando, ressalta o caso de dois irmãos, Guenther e Horst S., donos de uma empresa de transportes na cidade de Thale, a 50 quilômetros da Alemanha Ocidental.

Alvos de rigorosa fiscalização por parte das autoridades da Zona Oriental, sob a acusação de estarem "sabotando" a estrutura econômica do regime comunista, decidiram, há várias semanas, iniciar cuidadosos preparativos para a evasão, a qual se faria em dois ônibus de turismo.

Sabendo que as barreiras rodo-

viárias entre Thale e a fronteira haviam sido reforçadas, resolveram partir na direção contrária, rumando para leste num percurso de 150 quilômetros até alcançarem a parte oriental de Berlim. Ali chegados, com certo intervalo entre um e outro, dirigiram-se ao posto da polícia rodoviária em Schenfeld, onde, alegando defeitos nos respectivos veículos, meteram os ônibus numa garagem. À noite, saíram novamente e, em marcha lenta, aproximaram-se da fronteira, já quase à meia-noite. Súbitamente acenderam os faróis, calcaram os aceleradores e romperam a barreira de modo que os inspetores, totalmente desprevenidos, só puderam saltar para o lado.

Uma vez a salvo, na parte ocidental da cidade, pediram asilo numa delegacia de polícia e ali contaram sua odisséia.

REJUVENESCIMENTO...

É bem provável que desejemos regressar a anos atrás, reencontrando nossas emoções de infância, uma fé mais viva, de mais simplicidade e amor na aceitação do cotidiano, às vezes — ou quase sempre? — exigente às nossas arestas. O comodismo, a malícia, o hábito com frequência esclerosamos o coração, que se empedernce ou se esmigalha", diriam os franceses. E o pedido de Deus ao seu povo, no deserto, era que não deixasse o coração se petrificar. Apesar de sua libertação recente, a fome e a sede punham-lhe à prova constante o amor. Tinha que enfrentar inevitáveis provocações ao longo da caminhada para a Terra da Promissão, e, assim, testemunhar fidelidade a "Yahveh" e fé no Salvador esperado. O povo de cerviz dura, teimava em achar que mais competia a Deus dar-lhe provas de amor e se punha a duvidar ao primeiro desejo de comer carne ou de tomar água corrente. De coração duro, murmurava: "Que fizemos a Deus, para que nos deixe em tal miséria?" Esquecidos da Promessa, punham-se a desejar as cebolas do Egito.

Ouvir e guardar a Palavra de Deus, preserva o homem do empedernecimento. Mauriac escreveu que "temos a idade de nossos pecados". Poderíamos concluir que temos a dureza de nossos pecados. A disponibilidade, a maleabilidade de coração conservavam a Virgem eternamente jovem. "Era uma menina, mais ou menos do meu tamanho", disse de Nossa Senhora a raquítica Bernadete, que, aos 14 anos, aparentava apenas doze. Ma-

ria disse "sim" à Palavra de Deus transmitida pelo Anjo, e jamais retirou a palavra dada. E Bernanos a saúda como "mais jovem que o pecado, mais jovem que a raça de que descende, a caçula do gênero humano".

Em nosso caminhar para a nova Jerusalém, todas as noites a Santa Igreja, em suas Vigílias, vem lembrar-nos: "Se ouvirdes hoje a voz de Deus, não endureçais vosso coração". E, na ante-Missa, faz-nos responder ao celebrante: "Subirei ao altar de Deus, que renova minha mocidade". A condição para viver este rejuvenescimento espiritual, é a docilidade à Palavra de Deus, que preserva o coração da esclerose, e, sobre o altar, cada dia, a toda hora, faz que todas as coisas fiquem novas renovando-as. Podemos, pois, ser cada dia, mais jovens... e mais belos. Renovados, teremos, não a idade de nossos pecados, mas a da graça de Deus.

O LIVRO MAIS CARO DO MUNDO

O livro mais caro do mundo custará cerca de seis milhões de cruzeiros e vai ser editado em Paris por Joseph Foret. Será escrito à mão por vários escritores famosos. Malraux, Cocteau, Hemingway, Faulkner e outros, possuindo já o manuscrito de Boris Pasternak, e ilustrado por sete pintores: Picasso, Dali, Miron, Buffet, Chagali, Braque e Fugita.

A "Estrêla" e o Crucifixo

"Temos coleções de fotos, em vários tamanhos, das mais célebres artistas. Faça o seu pedido, e lhe remeteremos pelo reembolso postal!" — Assim comercia a imoralidade a revista-suplemento de um grande jornal brasileiro. Mas, por que admirar-se? Entrai num bar, restaurante, loja, barbearia ou repartição, e vereis na parede estampas de estrêlas do cinema, em roupa de beira de piscina. A oficina de trabalho, onde o garção, o caixeiro, o funcionário ganha o pão de cada dia, e que devia ser santuário da virtude cristã e da honestidade, tornou-se o antro predileto dessas "vamps" do cinema. O culto da carne e a idolatria das mulheres do écran impera em todos os setores do mundo moderno. Elas são as heroínas do século vinte; suas vidas, seus casamentos anuais, suas declarações pesam mais que a sabedoria do Evangelho e as admoestações dos Ministros de Deus: uma Elizabeth Taylor, que roubou o marido de sua melhor amiga, e passou à religião judaica pela bela soma de 100 mil dólares; ou uma Anita Ekberg, que provoca escândalo por onde passa.

Pugnemos por restaurar nas oficinas e repartições

o crucifixo Daquele que é o nosso único Deus; daquele Deus que se deixou crucificar por nosso amor, para nos lembrar que no Céu só entram os limpos de coração. — A família e à escola compete apontar a juventude os verdadeiros valores, imunizar-se contra a licenciosidade da vida moderna. Aos pais e aos educadores Deus pedirá um dia contas das almas que eles não souberam formar para a honestidade e pureza. Saibam eles mostrar aos jovens como é vã a glória de uma atriz, feita do barro comum, e como ela nada pode oferecer de positivo e duradouro para a vida. Quantas vezes as próprias artistas reconhecem a vaidade escondida na profissão que adotaram! Ao estrondear dos aplausos, entre as flores exóticas e raras que enchem o seu camarim, enquanto os reis e os grandes da terra batiam à sua porta, Eva Lavière, a famosa atriz do início do século, sentia-se infeliz. Uma noite, no momento mais ruidoso e brilhante de sua glória, pronunciou esta frase simples, excelsa e definitiva: — "Quero fazer-me freira!"

Frei Adauto Beal, O.F.M.

A presença da mulher na política

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS

Nos países democráticos, a presença da mulher na política é normal, é frequente e é até necessário.

Não falo aqui tanto que ela participe ativamente da vida político-partidária. Tendo tempo, possuindo espírito público e estando capacitada, moral e intelectualmente, ela tem tanto direito de se candidatar aos cargos eletivos como o tem o homem. Censurável seria somente no caso em que ela sacrificasse seus deveres domésticos e abandonasse o lar pela política.

Mas estou falando aqui no sentido de que a mulher tome mais interesse pelas coisas públicas, participe ativamente nas eleições, veja como é feita a escolha dos seus líderes e dos seus representantes e esteja munida de seu título eleitoral, como arma democrática em defesa dos seus direitos e pelo bem público.

Lembro-me de tudo isto — e há documentação pontificia sobre o assunto, ao ler há dias, na imprensa de São Paulo, as declarações feitas por um grupo de senhoras cubanas, ora em visita aos países sul-americanos, numa campanha de alerta e num despertar de consciência, com respeito aos perigos ideológicos que nos cercam por todos os lados.

Uma dessas senhoras assim se expressou, referindo-se ao drama de sua pátria, que é Cuba:

"Cometemos, em Cuba, o erro de não nos metermos na política, na assistência social, nas profissões liberais, no comércio, em tôdas as atividades enfim, onde pudéssemos fazer sentir nossa influência."

E continuou, falando à mulher do Brasil:

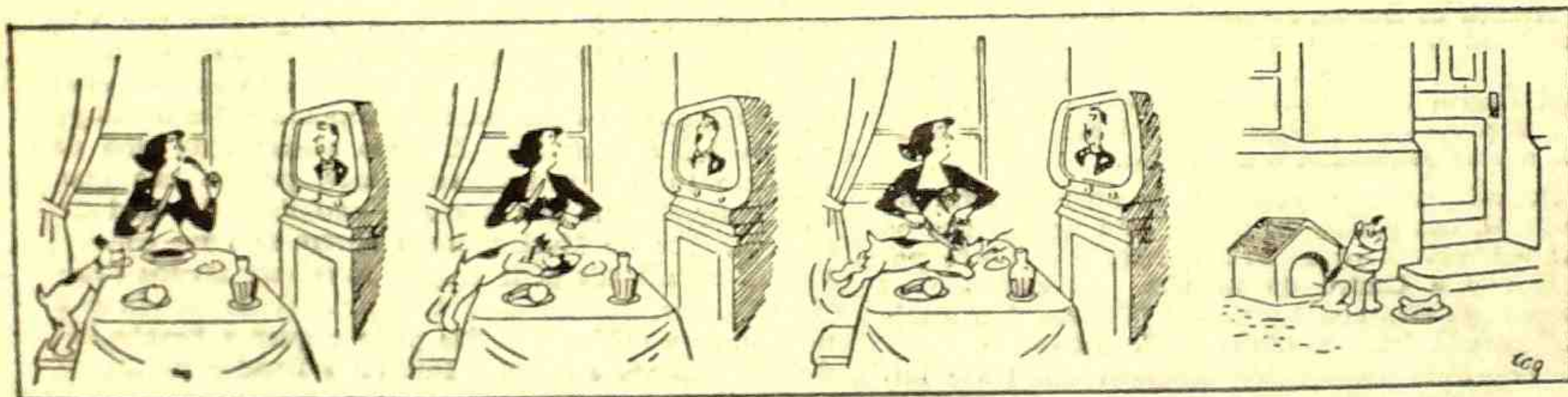
"Viemos dizer às mulheres brasileiras, às mulheres da América do Sul, que devem trabalhar, ficar atentas, batalhar, para que não lhes aconteça o mesmo que a nós: saímos de uma ditadura corrupta e caímos numa ditadura comunista".

Felizmente, não é esta ainda a situação do Brasil. Aqui, como revelam os dados eleitorais, a mulher brasileira vem se interessando pelas coisas públicas, procuram conhecer melhor os seus candidatos e comparecem às urnas. Além disso, muitas outras participam positivamente das atividades políticas.

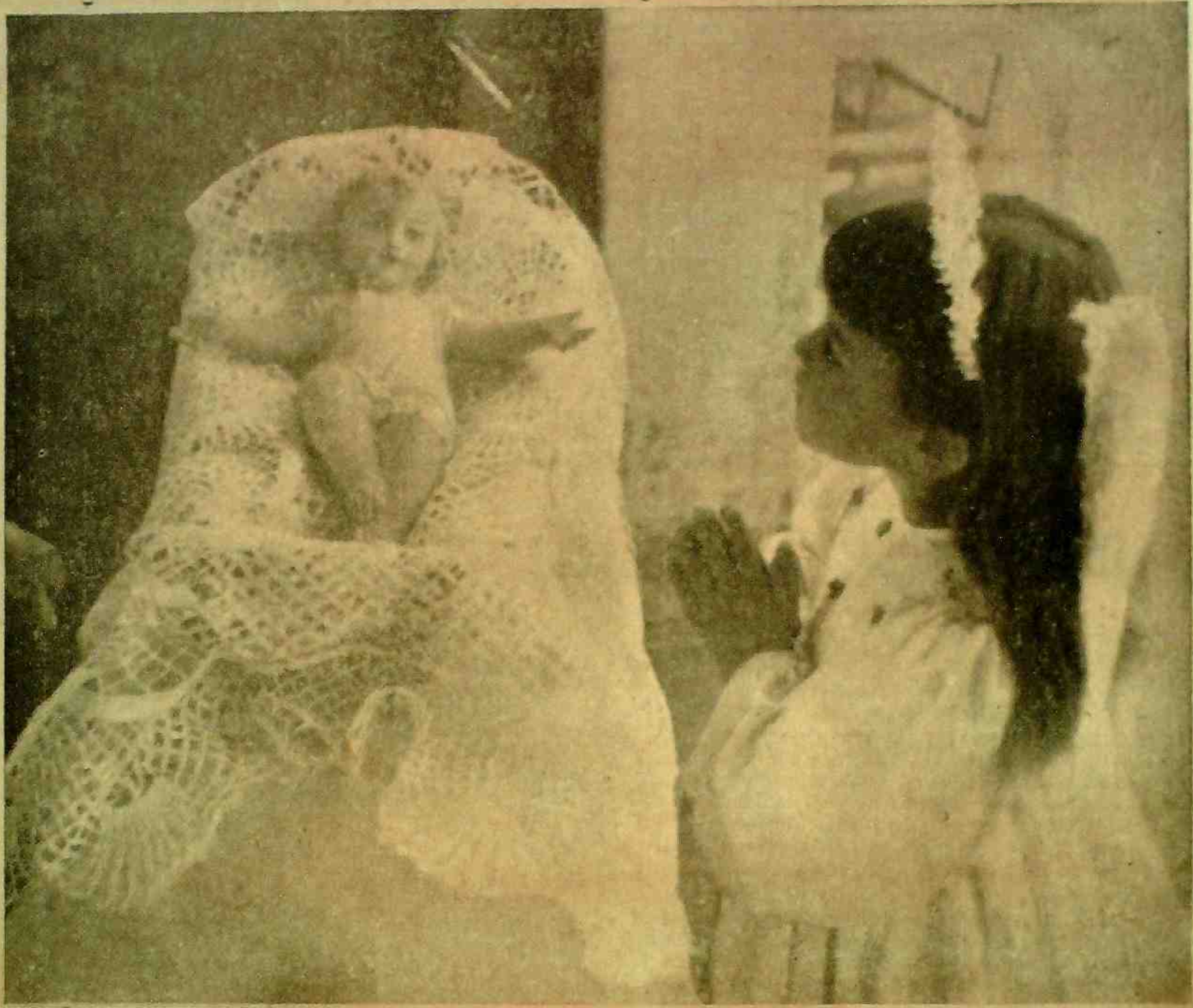
No entanto, e conheço muitas assim, há muitas senhoras que ainda não tiraram seu título eleitoral, embora saibam ler e escrever, sejam inteligentes e cultas, e pela sua formação moral, intelectual e religiosa dariam um voto consciencioso e digno.

É preciso que essas mulheres se compenetrem mais e desejem ser brasileiras cem por cento.

Mas para isto é necessário que tenham o seu título eleitoral...



Junto ao Menino, a Paz



Natal está tão associado à palavra "paz" na Sagrada Escritura e na Liturgia que ao falarmos um termo recorda-nos logo do outro. E com razão. A ponto de num tempo tão pobre de paz como o nosso século poderemos dizer que não somos felizes porque esquecemos o Natal. Aquêles grandes papais Noéis das ruas do Rio e de outras cidades desbancaram o presépio. Conseguiram os positivistas ateus tirar de inúmeras famílias o sentido sacrossanto do Natal. Em vez da criança de Belém, sorridente e tôda de esperanças, ostentam um velho decepcionado e melancólico que se esforça por ajuntar entre as barbas compridas qualquer alegria no mundo. A proporção que esquecemos o Menino do Presépio crescerá em nós a insatisfação, a inconseqüência, o desespero.

O mundo precisa ajoelhar-se de novo à beira do presépio. Aí, nas palhas do cocho, está Aquêlê que os profetas aclamaram como Príncipe da paz, Chefe pacífico, Motivo e Centro do mundo. Aí está Aquêlê que claramente dirá aos Apóstolos: "Eu vos dou a minha paz, eu vos deixo a minha paz". Aí está o único que até hoje não decepcionou ninguém que fôsse humilde.

Categórico até a violência; manso até a doçura materna; claro até o dilema do sim-sim, não-não; consciente de si e de sua missão até a declaração: "Tudo o poder me foi dado no céu e na terra". Aí está o Deus eterno, feito homem, o Deus imortal, feito criança, o Deus invisível e bendito nascido pobre, frágil e oculto.

A aceitação dêsse Pequeno Ser está ligada nossa felicidade; à medida que nós o amarmos e lhe seguirmos os ensinamentos abrir-se-ão os caminhos do bem e da alegria. O resultado de não ligarmos por Ele, de não crermos Nêle é a situação angustiante do mundo moderno. Insatisfação dentro de cada um de nós; desordem entre os homens; desarmonia entre o campo espiritual e o material. E como soma: uma vida de contínuo susto. E isso, repetimos, porque não queremos Aquêlê que nos trouxe o equilíbrio da verdade. Os bracinhos do Menino Jesus abrem-se num convi! Vamos a Ele! Ele pode e quer satisfazer nossos desejos de felicidade. Ele pode e quer pacificar os homens briguentos e cobiçosos. Ele pode e quer a ligação entre nós homens e Deus, o Imortal e Doador de toda felicidade.

As Oito Bem-aventuranças da Família



A poesia da família há de ser o transbordamento daquilo que ela é — um hino de júbilo e alegria, se um pedaço do céu; um cântico de tristeza, se empanada pelo pecado. Um lar pode ser o que quiser, mas, se compreendeu a Deus e O possui, será tabernáculo de salvação e de felicidade. Tudo isto se traduziria assim:

1. Bem-aventurado o lar em que se reza, porque nêle estará presente o Senhor.

2. Bem-aventurado o lar que guarda o dia e as festas do Senhor, porque seus habitantes se hão de encontrar na festa do céu.

3. Bem-aventurado o lar donde não se sai para os divertimentos maus, porque nêle reinará a alegria cristã.

4. Bem-aventurado o lar que baniu o turpilóquio, a má imprensa e a intemperança, porque será cumulado de bênçãos e de paz.

5. Bem-aventurado o lar onde as crianças recebem sem demora a graça do Batismo, porque nêle viverão como cidadãos do céu.

6. Bem-aventurado o lar em que se estima e se aprende o Catecismo, porque nêle a Fé será sempre luz e vida.

8. Bem-aventurado o lar em que os pais são consolados por filhos amorosos e dóceis, e onde os filhos encontram nos pais o exemplo de temor de Deus: será ninho de paz, abrigo de virtudes, santuário de salvação.

● ESPIRITO CONFORMISTA DESFIGURA O HOMEM —

Nova Iorque — CRF — Declararam, em reunião, os Bispos norte-americanos que o mundo moderno está dominado por um espírito conformista, que impera em todos os setores da vida. Para os homens não se tornarem meros autómatos e não perderem sua liberdade, torna-se necessário um renascimento geral das

obrigações e responsabilidades individuais.

● EM SÃO PAULO, NA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS, A VOLKSWAGEN APRESENTOU "CARRO ANFÍBIO" — No Salão de automóveis realizado em São Paulo, a Volkswagen repetiu para os brasileiros o "show" que tanto sucesso já fez na Europa, e nos Estados Unidos, colocando

no Ibirapuera um VW anfíbio.

O carro é mesmo sedan, com vedação especial nas portas, na mala, nas emendas, e que dispõe de uma hélice na traseira. O motor, todo blindado, tem a tomada de ar e a descarga elevadas e voltadas para cima. As rodas dianteiras fazem de leme, e o carrinho tanto anda na estrada como flutua e navega em águas profundas.

● **EM BOMBAIM (ÍNDIA). EM 1964. O XXXVIII CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL** — O XXXVIII Congresso Eucarístico Internacional realizar-se-á em Bombaim, no ano de 1964, segundo anunciou aqui o arcebispo, Cardeal Valeriano Gracias. Dois desses congressos já foram celebrados em terras da Ásia, um em Jerusalém, em 1893, e outro em Manila, em 1937. O XXXVI Congresso Eucarístico Internacional verificou-se no Rio de Janeiro em 1955 e o XXXVII em Munique, na Alemanha, de 31 de julho a 8 de agosto do ano passado.

ACÇÃO CONJUNTA PARA MELHORAR O NÍVEL MORAL DO CINEMA — OS RUSSOS E O CINEMA OCIDENTAL — PROPAGANDA SOVIÉTICA FAZ PENSAR QUE A LIMPEZA ESTÁ DAQUELE LADO.

● **Hollywood.** — Os produtores e o público devem fazer quanto possam para melhorar o tom moral dos filmes, declarou aqui um alto membro da Organização Católica Internacional do Cinema.

Andrés Ruzzkowski, professor da Universidade Católica de Lima e membro da OCIC, lamentou o mal que fazem à causa ocidental os filmes decadentes ou imorais, e disse que os produtores devem convencer-se da responsabilidade que lhes cabe na réplica à propaganda comunista.

É sabido, acrescentou, "que os filmes soviéticos costumam ser limpos, por isso, embora não se trate de filmes cristãos, podem dar a alguns a impressão de que a moral está do lado soviético".

Disse ainda Ruzzkowski que a OCIC fez um estudo mundial das regulamentações cinematográficas, concluindo-se que a melhor maneira de resolver o problema seria uma acção conjunta em quatro pontos:

1. Propaganda dos bons filmes para que tenham êxito de bilheteria.
2. Levar boas influências para a indústria cinematográfica e apoiar os seus esforços.
3. Conseguir que a indústria conte mais pessoas de firmes convicções morais.
4. Educar o público para que prefira as boas películas.

Acrescentou que o grande público deve ser ensinado a apreciar o "cine" como uma arte, mas de acordo com uma hierarquia de valores, levando em conta os valores espirituais, e inclusive alguns puramente humanos, têm primazia sobre os valores artísticos.

Ruzzkowski aqui chegou de regresso de uma visita à Europa onde assistiu a uma assembléa da OCIC. Seguiu para o México

a fim de participar da Semana Internacional de Acção Católica.

● **DIMENSÃO DO CINEMA: O DESTINO ETERNO DO HOMEM — INSULTOS NÃO SÃO ARGUMENTOS** — São Paulo — (NC) — "A crítica cinematográfica do Brasil é raras vezes polémica... Há uma falta de combatividade geral porque não há choque entre os (críticos) mais novos e os mais velhos. Combate existe apenas à Censura, seja Federal ou Católica".

Assim se expressou o Revmo. Pe. Guido Logger, SS. CC. na 1.ª Convenção Nacional da Crítica Cinematográfica realizada em São Paulo de 12 a 15 de novembro p.p., onde lhe coube falar como Assistente Eclesiástico do SIC (Serviço de Informações Cinema-

NOTAS & FATOS

tográfica da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Desenvolveu o tema "A crítica cinematográfica perante a indústria, e comércio e a cultura cinematográfica brasileira".

"No Rio e em parte em São Paulo, lemos somente insultos, ameaças, balelas e sensacionalismo", continuou.

Aos que acusam de "puritanos retrógrafos" ou "falsos moralistas" ou "energúmenos" os que se opõem a determinados filmes por sua imoralidade, responde o Padre Guido: "Se somos moralista, é por dever de consciência, pela concepção de vida que temos, e não por prazer... Nada ganhamos com isso, pelo contrário, perdemos quase sempre pela covardia de alguns, pela cumplicidade de outros. Vemos o Cinema e a Arte em geral não como uma finalidade absoluta, mas na sua dimensão em relação com o Homem. E essa dimensão é o destino eterno do Homem, a responsabilidade para com os seus semelhantes e para com a sociedade".

A linguagem era demasiado elevada, mas atingiu alguns alvos. Os Sres. José Sanz, Ely Azevedo, Moniz e outros, mal terminada a Convenção, seguiram para o

Rio dispostos a insultar o Padre Logger e o fizeram com agressividade para desmentir-lhe assim uma das afirmações, uma vez que não podiam demolir a sua tese, que denunciou a falta de cultura cinematográfica dos críticos em geral mesmo nas nossas grandes capitais, os quais disfarçam aquele vazio com "críticas" à base de "sex-appeals robustos" e decotes generosos. "Melhor aproveitamento", pediu o Pe. Guido do espaço atualmente dedicado nos jornais aos mexericos e a baboseira sobre cinema...

● **APROXIMA-SE DOS ALTARES UMA ÍNDIA NORTE-AMERICANA** — Vaticano — O processo de beatificação da donzela Índia norteamericana Kateri Tekakwitha poderá ficar concluído dentro deste ano, segundo fontes autorizadas da Sagrada Congregação de Ritos. Revela-se que o processo foi reativado ao começar-se o exame dum milagre atribuído à intercessão de Kateri, e que ao ser aprovado completaria os dois necessários à sua beatificação; o primeiro confirmou-se há anos.

Esta jovem da tribo dos Mohawk nasceu em 1656 onde é hoje Auriesville, no estado de Nova Iorque.

Sua mãe era cristã, mas Takakwitha ficou órfã aos quatro anos e um tio pagão adotou-a. Seu primeiro contacto com o cristianismo ocorreu tendo já onze anos, quando três missionários franceses se hospedaram na casa do seu parente.

Afirma-se que desde então abraçou esta fé e viveu como verdadeira virgem cristã, embora não batizada até os 18 anos, ao encarregar-se duma missão vizinha o Pe. jesuíta Jacques de Lamberville. O nome de Kateri, que recebeu então quer dizer Catarina.

Sua fé e conduta conquistaram-lhe a inimizade de todos os seus. Quando a ameaçaram de morte se não tornasse a cultuar os deuses da tribo, Kateri fugiu pelo rio São Lourenço até uma colónia de cristãos iroqueses refugiados na região de Caughnawaga, ao sul de Quebec.

Aí fez voto de virgindade, sendo assim a primeira de sua raça a pronunciá-lo. Sua morte ocorreu na semana santa de 1680, tal como ela o havia predito. Contava 24 anos.

Os concílios de Quebec e Baltimore do século XIX pediram a canonização de Kateri Tekakwitha. Seu processo de beatificação foi introduzido em Roma em 1939 e a 3 de janeiro de 1943 foi proclamada Venerável, sendo assim a primeira nativa norteamericana a obter tal título. (NC)

Luteranos anseiam pela união

● **PROTESTANTES BUSCAM UNIAO COM A IGREJA CATOLICA** — Colônia — CRF — Nova organização Protestante pediu "reincorporação dos Cristãos Evangelicos (Luteranos) à Igreja Católica e submissão à jurisdição diretiva dos Apóstolos e dos Bispos designados por eles". O programa da Liga para União de Protestantes e Católicos inclui: elaboração de um catecismo protestante aceito pela Igreja Católica, uma fraternidade baseada numa vida espiritual organizada, e nova ordem de culto, combinando a tradição bíblica com as tradições da liturgia protestante e elementos da Missa Católica.

● **SINCERO DESEJO DE UNIAO CRISTA** — Colônia — CRF — Reverendo Max Lackmann, Ministro Protestante, e os doutores Paulo Hacker e Gustavo Huhn fundaram em Soest, Alemanha, a Liga para União de Protestantes e Católicos, que procura adeptos entre os luteranos e entre os católicos interessados no objetivo da Liga. "Em tempo oportuno — declararam os fundadores — será necessário estabelecer contacto com as autoridades da Igreja Católica, e assim manifestar também os verdadeiros valores religiosos e bíblicos dos cristãos protestantes. Isso porém, só será possível, se tivermos a intenção explícita de pertencer à Única, Católica e Apostólica Igreja, para estabelecer a unidade Universal dos cristãos.

● **AGRACIADO O HISTORIADOR CATÓLICO** — Nova Iorque — CRF — Cristóvão Dawson, um dos maiores historiadores contemporâneos, recebeu a Medalha da Ação Católica, distinção conferida anualmente pela Universidade Franciscana de São Boaventura, de Nova Iorque. Daw-

son, inglês de nascimento, é Catequético de Religião Católica na Universidade Protestante de Harvard.

● **JOÃO XXIII E OS JUDEUS CIDADE DO VATICANO** — CRF — "Sou José, o vosso irmão" — disse o Santo Padre João XXIII, ao saudar uma delegação de 130 judeus, que foram agradecer o muito que a Igreja fez pelos judeus nos tormento-

sos dias do Nazismo. Comentando a citação inicial da história de José do Egito, declarou Sua Santidade: "De fato, há uma grande diferença entre quem aceita os dois Testamentos, e quem aceita só o Antigo Testamento como suprema lei e guia. Mas, essa diferença não destrói a fraternidade de uma mesma origem, pois todos somos irmãos do mesmo Pai, e a caridade deve brilhar e reinar entre nós todos".

Comunismo: inimigo comum

● **A GUANABARA NÃO TOLERARÁ O COMUNISMO** — Rio — (NC) — Em notável discurso de posse pronunciado na solene cerimônia realizada a 5 de dezembro último no Palácio Guanabara, o Governador Carlos Lacerda, interpretando os sentimentos da população do Estado, afirmou textualmente:

"O Estado da Guanabara não tolerará em seu território o comunismo, nem sob a forma aberta e franca do outrora, que chega ao assassinato e ao terror, nem sob a forma atual, que se disfarça de nacionalismo e populista, como de anticolonialista e pacifista para conspirar contra o Brasil, deixando-o sem aliança e sem objetivos nacionais e definidos, à mercê da surpresa e de acaso. Os comunistas são irre recuperáveis para a Democracia!" disse, citando Jânio Quadros.

E referindo-se à política externa:

"Além das origens e objetivos comuns, que nos identificam com o mundo livre, e nunca com o

mundo recolonizado pelo comunismo, temos em comum também o mesmo inimigo nessa concepção que ativamente procura destruir a nossa para construir seu Império sobre o mundo. Alguma coisa mudou com a nossa eleição. A essa mudança, para que seja a melhor possível, ofereço a minha vida".

● **ORGANIZAÇÃO DE COMBATE AO COMUNISMO** — Nova Iorque — CRF — Acaba de entrar em ação nos Estados Unidos a 'Fundação Católica pró Liberdade', organização de combate ao Comunismo em todos os setores da vida norte-americana. A fundação visa alertar os católicos para o problema da segurança interna da nação, e promover uma cruzada de oração, penitência, reparação e ação anti-subversiva. Tendo como Diretor espiritual o Bispo Brás Kurz, exilado de sua Diocese chinesa, a Fundação pediu aos produtores cinematográficos que apontem os males do Comunismo tão bem como o fizeram com o Nazismo.

● **PADRE JESUITA COMENTA SURTO CULTURAL NOS ESTADOS UNIDOS** — 1.100 ORQUESTRAS SINFÔNICAS — TEATRO FLORESCENTE — Nova Iorque — Os Estados Unidos estão atravessando um período de explosão cultural. Essa é a conclusão a que chegou um padre jesuíta, C.J. McNapsy, em artigo publicado numa revista católica norte-americana. Observa o sacerdote que, em 1959, 4 milhões de pessoas visitaram o Museu Metropolitano de Nova Iorque, enquanto apenas 2 milhões foram ao "Yankee Stadium" assistir a jogos de beisebol.

Durante o mesmo ano de 1959, apenas 1 milhão e meio de pessoas estiveram no Museu do Louvre, em Paris, acrescentando notar que entre elas se incluíam muitos norte-americanos. O "British Museum", em Londres, só recebeu 800 mil visitantes.

Existem hoje, nos Estados Unidos, 1.100 orquestras sinfônicas, cifra que representa mais da metade das orquestras do mundo inteiro. Trinta e cinco milhões de pessoas assistiram a concertos nos Estados Unidos em 1959. O teatro norte-americano está numa fase de grande vitalidade e a própria televisão começa a mostrar sinais de amadurecimento.

● **MÚSICA E MÚSICOS BRASILEIROS APLAUDIDOS NOS EE. UU.** — Nova Iorque — Grande sucesso foi obtido na auditorio do "Town Hall" pelo pianista brasileiro Jaques Klein e pelo maestro Eleazar de Carvalho. "The New York Times" publicou grandes elogios ao pianista, louvando sua técnica e chamando-o de "verdadeiro virtuose". A composição que mais agradou foi "Lenda de Caboclo", de Vila-Lobos.

OPORTUNO PRONUNCIAMENTO DO EPISCOPADO PAULISTA: REFORMA AGRÁRIA EM MOLDES CRISTÃOS

UM projeto de lei recentemente sancionado pelo Governador do Estado de São Paulo, foi alvo de discussões em torno do que se convencionou chamar de reforma agrária. Trata-se não propriamente de uma reforma: o caso se apresenta como a instituição de um regime, porque ainda não existe nenhum, capaz de situar e resolver, pelo menos no que se refere à situação geral, os angustiosos problemas do homem do campo. A iniciativa do governo paulista provocou uma tomada de posição por parte do Episcopado daquele Estado, posteriormente, segundo declarações expressas de D. Helder Câmara, tornada abrangente numa palavra de alcance nacional.

Há quem pretenda encapar a desalentadora situação social e econômica em que vegeta o homem do campo, invocando a autoridade da Igreja. Como se não fôsse ela, através dos séculos, desde Santo Ambrósio e Santo Tomás, a pioneira da justiça social e como se não pudesse apresentar, única entre todas as instituições, um corpo de princípios capazes de metodizar as normas dessa mesma justiça no que se refere à distribuição dos resultados da exploração da terra pelo trabalho e pelo capital.

No Brasil dificuldades enormes impedem a solução do grave problema agrário. A principal reside na tradição histórica, com base latifundiária desde os tempos das Capitânicas, divisão firmada numa economia tipicamente medieval e que se prolonga através dos anos. Realmente ainda vigora o conceito paternalista da concessão de regalias a posseiros de terras e "agregados", sistema que, em pleno século XX, relembra a servidão da gleba. Dezessete milhões, se não mais, de brasileiros do interior arrastam um teor de

vida quase insuportável, infra-humano no que se relaciona com a moradia, a comida, o sistema de trabalho e o estreitíssimo horizonte mental, circunscrito pelo analfabetismo, pela superstição e pela ignorância avassaladora.

A Revolução de 1930 teve a primazia de levantar a questão da injustiça dominante, quanto ao trabalhador urbano. Pôde ter sido arrojada a respectiva legislação, pôde ter-se deixado inspirar por certa demagogia, mas o mérito do primeiro passo ninguém lhe há de negar. No entanto concedendo ao trabalhador da cidade uma soma enorme de garantias, a legislação vigente deixou à margem o homem do campo. O resultado é o urbanismo crescente, ou seja, o abandono da terra pelo trabalhador que podia produzir e entanto busca nos grandes centros instrução para os filhos, remédio para suas mazelas, salário mais compensador. Busca ansioso, embora nem sempre consiga alcançar.

A matéria apresenta-se como das mais graves do momento, tão grave que não é possível abrangê-la de uma só vez. Mas uma verdade deve ficar bem estabelecida: é necessário enfrentar e resolver o problema. Sob pena de se criar no Brasil um ambiente parecido com o de Cuba, terreno propício à instauração da ideologia comunista, conforme acentuou o feliz e acertado pronunciamento do Episcopado de São Paulo.

Há por aí diversos projetos de reforma agrária. Os cristãos têm o dever de não ignorá-los. Pelo contrário, cabe-lhes dar uma contribuição decisiva para que pôsto o assunto em linha de solução, venhamos finalmente a ter a lei agrária justa e eficaz que há tanto tempo reclama o País.

ÀS PORTAS DO NOVO ANO



Passou o ano de 1960. Em passo lento mas decidido, vem-nos ao encontro o Ano Novo. Com todo o seu mundo de acontecimentos futuros e incógnitos. Com um cortejo de surpresas, desagradáveis umas, agradáveis outras. É curioso. A aproximação de um novo ano provoca em todos um frêmito de sonho e expectativa. Contagiam-se jovens e velhos nesta agitação de fim de ano. Nossas alegrias são justificadas. Realizamos numerosos trabalhos, superamos dificuldades, experimentamos o progresso. Envolve-nos a sensação de um alívio e contentamento de quem realizou tarefa importante. E com toda razão, mutuamente nos felicitamos, desejando a nossos semelhantes um novo ano feliz e abençoado.

Se fôrmos cristãos ajuizados, havemos de refletir um momento, antes de atacar a nova etapa. Desta reflexão vão nascer duas atitudes. A primeira é a de gratidão. Considerando a saúde, as boas disposições, as inúmeras graças de Deus recebidas no ano findo, só podemos agradecer-lhe de toda nossa alma.

Não só pelas vitórias. Também pelas derrotas, verdadeiras ou aparentes. E pelos sofrimentos que Lhe aprouve enviar-nos. "Porque para os que amam a Deus, tudo coopera para o bem" — dizia S. Paulo.

A outra atitude é a de esperança cristã. A confiança no auxílio divino, que nos fará levar a bom termo nossos empreendimentos do novo ano. Nosso Senhor quer ver em nós esta confiança, este salutar otimismo cristão. Não porque superestimamos nossos recursos naturais, mas porque Deus está de nosso lado.

Estejamos portanto de cabeça erguida ao iniciar mais um Ano Novo. Com otimismo e coragem. E sem esquecer a prudência. Se fôrmos prudentes, lembrar-nos-emos daquela advertência de Cristo: "Não ajunteis tesouros na tearara... Ajuntai tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não os consomem e onde os ladrões não penetram e roubam". As moedas dêste tesouro? São a vida na graça santificante, Confissão e Comunhão frequentes, as boas obras feitas por amor de Deus. Não nos havemos de

CURIOSIDADES BRASILEIRAS DO AMAZONAS

O estuário do rio Amazonas, ou golfo amazônico mede 350 quilômetros de largura.

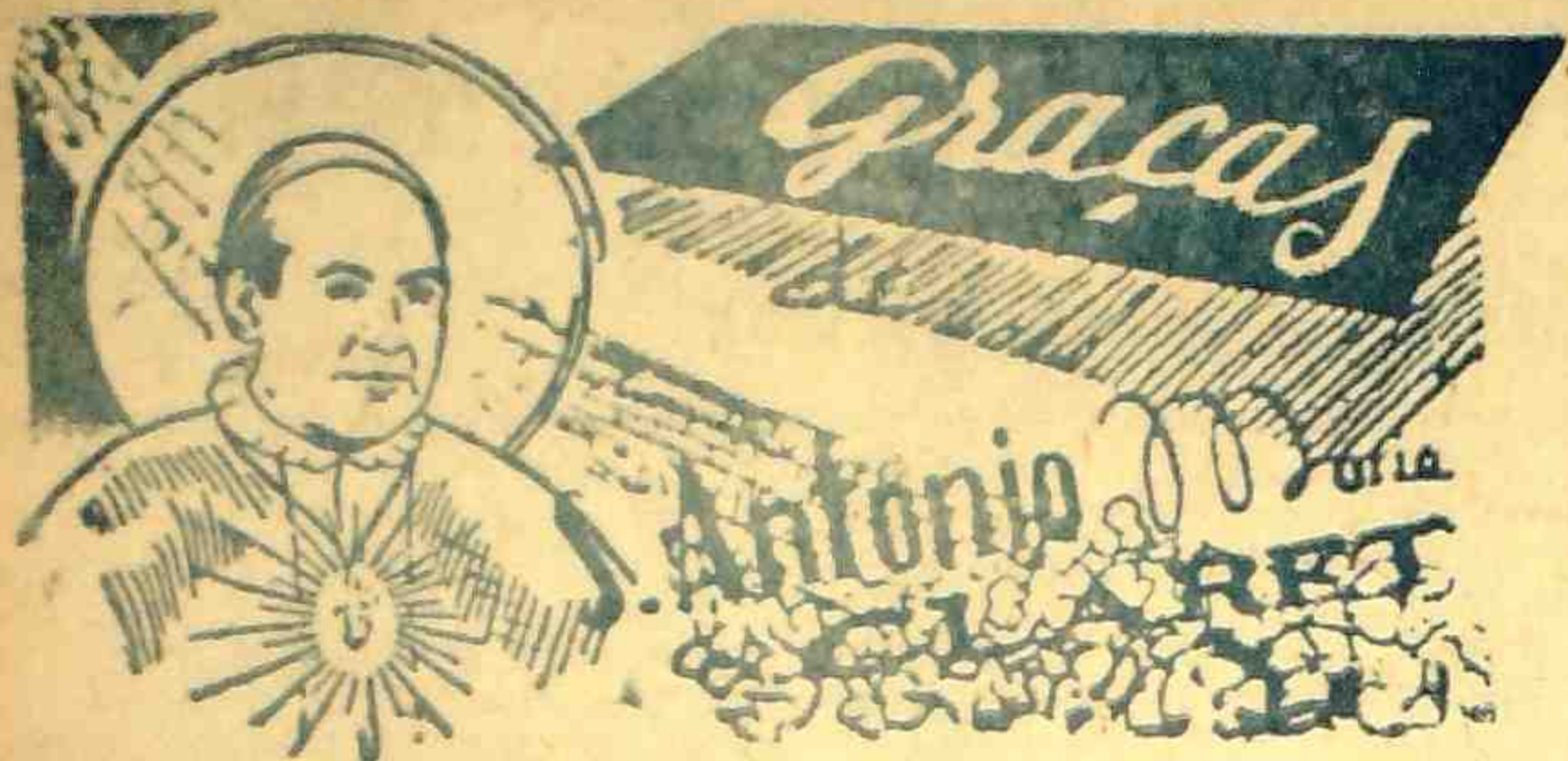
Manaus é a antiga Cidade da Barra ou Fortaleza da Barra do Rio Negro. Em 1846, com o nome de Vila de São José da Barra, era elevada à categoria de cidade. Em 1856, o primeiro presidente da província, Tenreiro Aranha, mudou essa denominação para Manaus.

O nome da ilha de Marajó significa: "tirado do mar" ou "tomado ao mar". A colonização da ilha teve início no século XVII. Em 1644, os padres jesuitas levaram para ali o primeiro gado, vindo de Cabo Verde. A criação desenvolveu-se dessa data em diante, havendo no princípio do século XX mais de 200 fazendas de gado.

Na Amazônia vivem mais de 14 mil espécies de animais; mais de 100 mil espécies de aves; mais de 700 variedades de borboletas; mais de 38 variedades de macacos; mais de 2.000 peixes diferentes.

arrependem, entrando para este novo ano de 1961 com a firme resolução de ser bons "negociantes", ajuntando tesouros para o céu.

Frei Leandro Prim, O.F.M.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de uma pessoa de minha família. Celina Sampaio, de São Paulo.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça. Maria do Carmo Fraga Sampaio, de São Paulo.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sentido diversas vezes sua valiosa proteção. Maria José e Teresinha de Lourdes Morretti, de Bom Jardim.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret seus favores ao meu marido e pessoas de minha família. Josefa Yanes Carvalho Noqueira, de Nova Granada.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça em favor de uma pessoa de minha família. Lidia Campana Ayusso, de Ariranha.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça obtida por sua intercessão. Lira Teixeira, de Bom Despacho.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção sobre minha filha. Uma devota, de São Carlos.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meu sobrinho. Palmira Rozzi Machette, de Matão.



CLARET E OS SEMINÁRIOS

No clichê, o Cardeal Carlos Confalonieri cumprimenta o Revmo. Pe. Pedro Schweiger, Superior Geral dos Missionários Claretianos. Sua Eminência é o autor do artigo "Santo Antônio Maria Claret e os Seminários".

Muito se preocupou com a parte dos estudos o Arcebispo Claret em sua legislação sobre os seminários.

Em "Stimulus Episcoporum" admiramos o quadro dos estudos por ele traçado; pouco ou quase nada falta para igualar os programas mais modernos e constitui esplêndida meta a atingir pelos alunos.

Formam as linhas mestras deste quadro: estudo da língua pátria e latina literatura, filosófica, teologia dogmática e moral, direito canônico e sagrada escritura. E como estudos subsidiários e complementares: liturgia, música, oratória sacra, francês, inglês e grego, história sagrada e profana, história natural, geografia, física, agricultura, medicina doméstica e economia política cristã.

Propunha tudo isto, não apenas como ideal, mas como alvo que a todo custo tinha que ser conseguido. Ele mesmo se cientifica do cumprimento de suas disposições, visitando as aulas para estar certo do aproveitamento escolar de seus seminaristas.

Esta sua solércia e diligência o fez comprovar tristemente que dos 125 sacerdotes da diocese de Santiago de Cuba a maioria nem sequer conhecia a forma dos sacramentos, e de latim entendiam patavina.

Ali tudo estava por fazer, ou melhor, refazer. E diga-se em bem da gente cubana que o empenho de seus jovens levitas em breve produziu frutos muito consoladores.

Um elenco mais pormenorizado das matérias escolares (que alguns julgam como algo de livre escolha) encontra-se no cap. XVI do "Seminarista Instruído" e no "Apêndice", escrito propriamente para o seminário do Escorial. Compreende, além do já mencionado, aulas de italiano e alemão, de hebraico e árabe, de química, e pelo que toca de modo direto ao sacerdócio, aulas de catecismo, pastoral, ascética, patrologia e controvérsias teológicas.

A teologia era para Santo Antônio Claret a rainha das ciências; dava absoluta preferência à "Suma Theologica" de Santo Tomás de Aquino.

Durante as férias, que preferia fossem feitas no mesmo seminário, deviam os alunos recordar as matérias do ano, nelas se aprofundarem e aplicarem-se a exercícios úteis à vida prática. Também a educação física ocupava o devido posto no programa anual.

Ficamos sumamente edificados ao constatar o empenho, interesse e carinho do Pe. Claret em ensinar aos alunos o modo de bem se aproveitarem dos estudos. Explicativos o método sintético e analítico próprio das diversas disciplinas e a arte de cultivar a memória, etc. Por fim para maior rendimento escolar, inculca aos seminaristas, a prática das virtudes, como seja, a reta intenção, a paciência, a constância, a humildade e a oração.

Foi assim que matei meu filho

Titulo original
Comment j'ai tué mon enfant



Romance de
PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por
E. Refinetti

CAPÍTULO VII

Uma vez ou outra (muito raramente, é verdade), Domingos tinha a coragem de se levantar cedo. Assim como para sua mãe, com quem tanto se parecia, e como para todos os nervosos, o período da manhã não existia para ele. Não conseguia deitar-se cedo e por conseguinte não podia sair da cama cedo. Todavia, às quintas-feiras, fazia um esforço e, uma vez ou outra, ia assistir a Missa do patronato.

Voltava sempre edificado e fortalecido.

Era uma verdadeira Missa de família: o vigário de pé no meio dos seus duzentos rapazes, explicava-lhes a ação sublime que se desenrolava sobre o Altar; fazia-os rezar pelos pais, pela pátria, pelos que sofriam nos porões miseráveis, pelos enfermos e sobretudo pelos que estavam sós, abandonados, ou em hospitais leigos.

No Memento dos mortos, lembrava a cada um os seus defuntos: não queria que para os seus jovens "a sepultura dos mortos fôsse o coração dos vivos". Lembrava os benfeitores do patronato, os que tinham servido a pátria, fôsem conhecidos ou incógnitos, as almas pelas quais deviam orar de modo mais especial e as mais esquecidas.

As quintas-feiras alguns dos maiores recebiam a Comunhão, por devoção e também para dar bom exemplo, para ensinar os pequenos a comungar sem esperar as ocasiões, por assim dizer oficiais, a desprezar o respeito humano.

Numa das quintas-feiras Domingos encontrou o vigário bastante preocupado. Durante a Missa recomendou aos rapazes que rezassem pela alma de um de seus companheiros que estava em perigo.

O motivo? A ocasião?

Muito simples!

Chamava-se Copinaud. Era um rapaz vivo e ardente...

Um circo se havia instalado nas redondezas da cidade. Havia ali os carros vertiginosos, barcos voadores, cavaleiros acobratas, balões, aviões, loterias, coelhos amaestrados, bicicletas, montanhas russas, que mais seu eu?

Que coisa (ou que pessoa) havia atraído para lá o rapazola Copi-

naud, a ponto de transtornar-lhe o coração e fazê-lo perder a cabeça?

Razões havia para que o Padre Firmino se preocupasse com o rapaz...

Desde o dia da inauguração, a feira constituía o ponto de reunião de todos os jovens do bairro. Lá estavam tôdas as tardes à saída da escola, às quatro e meia. Para lá voltavam mais tarde, às oito e meia com as famílias: pai, mãe, irmãos e irmãs. Transpunham a cerca e iam de barracão em barracão, pingando cada vez uma moeda para ver aquelas maravilhas...



Mons. EDMUNDO LOUTIL, o grande apóstolo da boa imprensa, recentemente falecido em Paris, é o autor deste palpitante romance. O célebre sacerdote escritor e romancista, pároco, por muitos anos, da igreja de São Francisco de Sales, em Paris, foi colaborador de inúmeros periódicos católicos e detentor de vários prêmios literários. É mais conhecido pelo pseudônimo "Pierre L'Ermite".

Desde a primeira semana de feira, Copinaud desaparecera. Desaparecera não só do patronato como da própria casa. A família tomou a coisa com muito mais calma do que o Padre Firmino.

O rapaz tinha quinze anos... não era nem uma menina, afinal. Devia saber o que havia de fazer. De todos os modos, à sua volta, encontraria uma bela correia de couro a esperá-lo detrás da porta...

Assim falava o pai de Copinaud, que era sapateiro.

O rapaz não era realmente seu filho. O sapateiro compadecido, acolhera certa noite "todo o bando", como ele dizia: a mãe, a avó e três crianças filhas de um mesmo pai, que também era sapateiro. Esse tal, uma noite, depois de muito berrar, fôra ninguém sabe para onde, porque, não tendo nenhuma simpatia pelos "esqueletos", preferia a sogra à mulher, e, com a maior calma, pretendia que ela o aceitasse.

Domingos ouvia essa história tôda e pela primeira vez, compreendia o que acontecera às famílias sem o sustentáculo da religião... corja sem nome, onde domina, pelo terror, a paixão do mais forte.

O vigário até então nada lhe dissera sobre a situação de Copinaud. Aliás, por quê havia de fazê-lo? Havia tantas outras coisas de que também nunca lhe falava! Agora porém pensou que devia conversar sobre o assunto, a fim de atenuar a responsabilidade do desaparecido.

Como se poderia censurar um rapaz quando vive com tais exemplos debaixo dos olhos? Copinaud não era mau. Era mais do que outra coisa, um sonhador, um sentimental. Um dia, arriscara-se a morrer afogado para salvar um gato que caíra ao rio; e todos os companheiros gostavam dele.

Domingos resolveu salvar Copinaud. Sem dizer nada ao vigário, iniciou um interrogatório minucioso entre os amigos do rapaz. A princípio ninguém sabia de nada. Por fim, um deles, satisfeito e orgulhoso por poder prestar um favor ao senhor Domingos, "fêz de espião". E o detetive improvisado compreendeu que o negócio devia ser mais grave que se supunha.

Copinaud devia ter roubado; não para ter o dinheiro necessário para poder visitar tôdas as barracas, mas porque se apaixonara perdidamente por Valentina. A pequena tinha doze anos, montava a cavalo e numa semana virara as cabeças de uma seção inteira do patronato, sem que o vigário desse mostras de tê-lo notado. O pobre Copinaud, de físico insignificante e consciente dessa inferioridade, dera-lhe presentes a fim de chamar-lhe a atenção e ganhar-lhe a simpatia.

(Continuará)

OS REIS MAGOS

Diz a Sagrada Escritura
que quando Jesus nasceu,
no céu fulgurante e pura,
uma estrela apareceu.

Estrêla nova... Brilhava
mais do que as outras, porém
caminhava, caminhava
para os lados de Belém...

Avistando-a os três reis magos
disseram: "Nasceu Jesus!"
Olharam-na com afagos,
Seguiram a sua luz...

E foram andando, andando,
dia e noite a caminhar:
viam a estrela brilhando,
sempre o caminho a indicar.

Ora, dos três caminhantes,
dois eram brancos: o sol
não lhes tisonara os semblantes
tão claros como o arrebol.

Era o terceiro somente
escuro de fazer dó...

OLAVO BILAC



Os outros iam na frente;
êle ia afastado e só.

Nascera assim negro, e tinha
a cor da noite na tez.
Por isso tão triste vinha...
Era o mais feio dos três!

Andaram. E um belo dia
da jornada o fim chegou.
E sobre uma estrebaria,
a estrela errante parou.

E os Magos viram que, ao fundo
do presepe, vendo-os vir,
o Salvador deste mundo
estava, lindo, a sorrir

Ajoelharam-se, rezaram
humildes, postos no chão;
e ao Deus Menino beijaram
a alva e pequenina mão.

E Jesus os contemplava
a todos com o mesmo amor,
porque, olhando-os, não olhava
a diferença da cor...

V A R I E D A D E S

O GÁS DE ILUMINAÇÃO

O inventor do Gás de iluminação foi o francês Phillipe Lebon d' Humbertin, nascido em Brachay a 19 de maio de 1767, morto em Paris, a 2 de dezembro de 1804.

Depois de ter estudado em Chalons, Lebon foi admitido em 1877 na Escola de Pontes Calçadas, de onde saiu com o número 1, isso é: a melhor colocação.

Lebon aperfeiçoou grandemente a máquina a vapor, recebendo por isso uma recompensa nacional de 2.000 libras.

Foi em 1791 que Lebon concebeu a possibilidade de retirar da calcinação da madeira em vaso fechado, um gás inflamável, porém dotado de um odor insuportável.

Então teve idéias de purificá-lo pela lavagem em água, e mostrou assim a indústria do gás, que tão bons resultados trouxe à humanidade.

Lebon tinha dado o nome de Termo-Lampada ao seu primeiro aparelho.

Fez em diversos casos experiências concludentes.

Obteve do governador de Paris a concessão de uma floresta de pinheiros na Normandia e a fortuna parecia-lhe sorrir quando foi assassinado, com treze facadas, nos Campos Elíseos, a 2 de dezembro de 1804, ao voltar da cerimônia da coroação de Napoleão I.

O mistério desse fim trágico nunca foi esclarecido. Sua viúva obteve de Napoleão uma pensão de 1,200 francos anuais.

★

JAPONÊSES NO BRASIL

Pode-se afirmar que excede de quatrocentos mil o número de japoneses e seus descendentes no Brasil. Os dados coligidos pela Comissão de Recenseamento da Colônia Japonesa até fins de outubro de 1958 já registravam a presença no território nacional de 62.934 famílias, com um total de 404.630 componentes, sendo 208.557 do sexo masculino e 196.073 do sexo feminino. Esses resultados são ainda incompletos, continuando a coleta a processar-se em várias unidades da Federação.

Admitindo que o contingente de naturais do Japão fixados em nosso País não se tenha distanciado muito do total registrado no Censo de 1950 (129.192), verifica-se que a maioria dos componentes daquelas famílias agora só imprópriamente designados como "japoneses", é constituída de brasileiros. De modo geral o qualificativo se tornaria inadequado ante o fato de existirem, em média, para cada pessoa natural do Japão, aproximadamente três pessoas nascidas no Brasil.

ACERCA-SE DE TRÊS BILHÕES A POPULAÇÃO MUNDIAL

O Anuário Demográfico de 1959, publicado recentemente pelas Nações Unidas, dá como de 2 bilhões e 900 milhões o total de seres humanos na terra.

Por Estados, encima a lista, em matéria de população, a China continental, com uma estimativa de 669 milhões de habitantes. A seguir vêm a Índia, com 403 milhões, a União Soviética, com 209 milhões, e os Estados Unidos (inclusive os novos Estados federados do Alasca e do Havaf), com 178 milhões. Estes quatro países, portanto, perfazem um total de cerca de um bilhão e meio de habitantes ou seja mais da metade da humanidade.

Os países demograficamente maiores, a seguir os quatro acima, são o Japão, com 92 milhões, além do Paquistão, Indonésia, Brasil, a República Federal da Alemanha e o Reino Unido, todos com uma população que excede os 50 milhões.

Outro dado interessante é o que revela que a taxa de aumento da população continua sendo igual dos anos anteriores, isto é, de 1,7%, ou seja 48 milhões de pessoas ao ano. Isto significa um acréscimo anual de gente no mundo equivalente à população de um país como a Itália, por exemplo.

LIVROS EDITADOS EM PORTUGAL

LIVROS ENCADERNADOS:

Pinheiro — Dic. Inglês-Português e v. versa ...	450,00
Pinheiro — Dic. Francês-Português e v. versa ...	450,00
Villar — Vida e Virtudes de N. Senhora	240,00
Gonzáles — Perfeição Cristã	240,00

LIVROS BROCHADOS:

Azpiazu — Tu e Ele	120,00
Sheen — Problema da Vida	180,00
" — Paz de Espírito	180,00
" — Rumo à Felicidade	180,00
" — Eterno Galileu	180,00
" — Sete Palavras da Cruz	150,00
" — Mensagem da Cruz	150,00
" — Jesus e Maria	150,00
Rops — Jesus no seu Tempo	480,00
" — Povo Bíblico	300,00
" — História da Igreja 1.º vol.	600,00
" — História da Igreja 2.º vol.	720,00
" — Missa Est	180,00
" — São Paulo	180,00
— Calvez — Pensamento de Karl Marx 1.º vol.	270,00
— Calvez — Pensamento de Karl Marx 2.º vol.	270,00
— Merton — Sementes de Contemplação	180,00
— Sertillanges — O que Jesus Via do Alto da Cruz .	200,00
— Saude — Deus, o Homem e o Universo	450,00
— Guitton Pontes — A Virgem Maria	300,00
— Balthazar — Coração do Mundo	180,00

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados. Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação, e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam esse ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Claudet — Rapaz entre em ti	150,00
Enciso — Para os teus 15 anos — br.	75,00
Lippert — Psicologia dos Jesuitas — br.	120,00
Claudet — Rapaz quem és tu? — br.	120,00
Parnisetti — Posso também eu ser Perfeito? — br. ..	30,00
Sta. Teresa — Manuscritos Autobiográficos de Santa Teresa do Menino Jesus — br.	270,00
Biot — No Céu nos reconheceremos — br.	90,00
Guibert — A Entrada na vida — br.	60,00
Van Roy — Amanhã serás mulher — br.	180,00
Charles — A Oração de toda a hora — br.	210,00
Tóth — Os Dez Mandamentos — br.	210,00
Sto. Agostinho — Confissões de Sto. Agostinho — br.	240,00
Guerrero — Convicção Religiosa a Dignidade Humana — br.	270,00
Leal — Os Evangelhos e a Crítica Moderna — br. ...	120,00
Tóth — Creio em Deus — br.	210,00
Plus — Cristo em nossos irmãos — br.	150,00
Plus — Cristo no Lar — br.	240,00
Plus — Deus em Nós — br.	90,00
Piat — História de uma Família — br.	270,00
Bujanda — Origem do homem e a Teologia — enc.	170,00
Tanquerey — Compêndio de Teologia Ascética e Mística — enc.	330,00
Bujanda — Manual de Teologia Dogmática — enc.	390,00

LIVROS ORIGINAIS PORTUGUESES DE AUTORES PORTUGUESES

Guerra — Vocação à vida Religiosa — br.	30,00
Silva — Vida Cristã ao ritmo do Ano Litúrgico — br.	210,00
Coelho — A Mãe — br.	30,00
Pereira — Dicionário Grego — enc.	980,00
Freire — Selecta Grega — enc.	330,00
Freire — Gramática Grega — enc.	330,00
Freire — Gramática Latina — enc.	330,00